

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## Catequizar...

Neste mundo de vis paixões humanas, há dois modos de orientar a humanidade.

Há os que escrevem como pensam e agem, e há, por outro lado, estabelecendo a confusão e envenenando as melhores intenções, os que escrevem ao contrário do que pensam...

Para os primeiros, lógico será profetizar-lhes um futuro desanuviado, sem mancha e remorsos.

Para os segundos, a protecção só será a careca pôr-se-lhes á mostra, certo de que o cantaro, tantas vèzes vai á fonte até que quebra.

Em Portugal, por mal dos nossos pecados e do resto de toda a gente, este escol é numeroso e perigoso, eivado todo de preconceitos mais que balofos, mas que no fundo são os que pretendem impôr ordem e lógica nas coisas, quando, a verdade, é que em tais pessoas nem existe lógica, nem ordem, nem nada.

Raro é o dia em que, o mais refinado dos homens, não aconselha a prática do bem, ou não se arroga a estabelecer doutrina para os outros e só para os outros...

Não temos a pretensão, longe essa ideia, de moralizar ou catequizar, porque cada um age e procede conforme muito bem lhe parece, sem que, contudo, não responda hoje ou amanhã pelas suas atitudes.

Nada nos importa que tais conselheiros de «tuta e meia» tantas vèzes prelecionem em público, comentando e refutando ideias que são afinal de contas as verdadeiras.

O que nos interessa, e o mesmo é que interessar á colectividade, pois dela somos os seus mais fieis representantes, é que acabe duma vez para sempre o fingimento ignobil e atrevido dos homens de duas faces.

E' preciso, que a rôta capa da inocência e ingenuidade, seja duma vez arredada, e cada

## Um por todos, e todos por si!

E' incoprensivel que Espozende não tenha tido entre os seus filhos alguém que pugne assiduamente pela questão do caminho de ferro, quando o seu semanário lhe franqueia de certo as suas colunas, para a conquista do grande problema.

A Póvoa de Varzim, não pode imteressar-se por essa aspiração, quando não conta nos vizinhos com bairrismo igual ao que tem dado provas bastas vèzes;—mas já a Barcelos interessa mais quanto ao seu concelho, porque está em categoria de cidade servida por noventa e cinco freguezias, numa espaçosa região bem á vontade.

Portanto, Espozende, como cabeça de concelho, de Comarca, com Bombeiros, Socorros a naufragos, Municipio, etc, etc, é que, por sua natureza tem de, por si, pugnar pela sua ligação directa com os grandes centros, pela via de locomoção rapida e barata.

O movimento jornalístico presta-se á consecução do almejado fim, para que a linha sirva as povoações fronteiriças nas exigências do moderno turismo, seguindo da Póvoa pelas aldeias seareiras de Aver-o-Mar, até Espozende, e numa curva atravessando, Darque, Lanhoso, entroncando com a linha de Guimarães, e ligando-se ao ramal de Fafe, numa linha de cintura de retorno á Boa-Vista.

O estudo dêste ramal, conquanto seja de envergadura, é fecundo em resoluções de palpitanes problémas regionais.

Está claro, que não temos a audácia de abordar projectos,—sómente invocamos razões de movimento e de trafego, porque, de facto, sabemos da existência de fábricas que beneficiarão o tra-

jecto, do Caminho de ferro.

E' plausivel que tudo venha a despertar;—o ponto está em se dar começo á obra e para isso não é o bastante, sómente a nossa voz.

**São precisas as vozes de todos os concelhos,** dos seus filhos illustres, dos seus proprietários, dos seus industriais, grandes ou pequenos, muitos ou poucos, porque de todos os concursos se precisa, e ao tempo que passa não é admissivel um silêncio de isolamento acomodaticio, quando as povoações circumvisinhas estão dando môstras de um desenvolvimento espantoso como a Póvoa, com a sua estância de turismo, Vila do Conde com a sua barra do Ave, Barcelos com a sua Avenida ao Cávado, Braga com os seus melhoramentos modernos, etc, etc, etc, todas elas servidas por via-férrea.

Porque não ha-de Espozende acordar neste momento, em que tem probabilidades de progredir?

—E' um concelho pequeno, sem dúvida; mas tem uma divisão administrativa e poderá ser ainda o berço doirado dos seus habitantes, se pugnarem pelo seu progresso.

Não estamos a advogar uma causa impossivel, nem tampouco a nós cabe qualquer glória de iniciarmos o movimento ferro-viário de que carece Espozende.

O assunto é já fartamente debatido, faltando-lhe só a **alma mater** junto da Empresa concessionária que dê impulso ao probléma que hade ser qualquer coisa de grande no futuro oferecedor de perspectivas e paisagens, como das linhas do nor-

## Catequizar...

um mostre aquilo que de facto é.

Vamos atravessando um periodo em que as coisas para tal se encaminham, e magnifico será que os salamaleques traiçoeiros deixem de preocupar tantas pessoas, para lhes restar apenas o que elas tenham de bom ou de mau.

E' nesta luta que nos empenhamos, contribuindo para que chegue o dia tam esperado em que os homens possam dizer afoitamente: meu amigo já te conheço...

X. X.

## UNIÃO NACIONAL

### 1) — O que é a União Nacional?

A União Nacional é uma força organizada pela Nação Portuguesa em sua legitima defesa contra a anarquia, a desordem e a ruina da **Democracia** e contra a tirania e miséria social **comunista**, para assegurar, pela tranquilidade e disciplina, a estabilidade do Estado Novo e o progresso e a prosperidade de Portugal.

POR 4\$00

Uma excelente caixa de papel com 50 folhas e 50 envelopes.

te por onde a nossa vista se extasia maravilhada nos encantos turisticos que oferece.

Há todas as probabilidades de vencer.—Assim o queiram os homens de dinheiro; os funcionários superiores; os autorizados em engenharia.

A vida multiplicará o trabalho; haverá que fazer para muitos braços, movimenta-se muito os logares solitarios que são necessários repovoar, para o descongestionamento da população dos grandes centros.

L. T.

## Tinhamos ou não razão?!...

Lógo que rebentou a guerra<sup>a</sup> em Espanha, fomos de opinião que o velho e hediondo comunismo havia metido bico em tal partida.

Outros como a principio se tratasse dum governo republicano, já mistelado com fumos bolchevistas, afastavam a ideia de que fôsse a luta entre o comunismo e o nacionalismo, que Franco, à custa de muitos sacrificios, tem implantado com inteligência perspicaz.

Outros, coitados dêles, até ha pouco, tinham largas esperanças no triunfo dos vermelhos, por quem cruzavam lanças, e a quem adoravam como se fôsem deuses... diabos destruidores...

É o mais interessante, neste rodopiar dos acontecimentos espanhóis, é que tanto uns como os outros, se fecharam em copas, certos de que haviam sido papados pelos chefes das velhas ideias.

Seria impossível a victória dos sem pátria, e isto por que o direito, a justiça e a honra, que com eles não estão, não podia triunfar.

Agora, com o avanço das tropas fiéis a Franco, as unicas fiéis, todos os outros se têm escapado sobrepticamente para os lados da França, que sem orientação que a dignifique e com mais governos durante um ano do que areias tem a praia, tudo recebe, tudo acolhe, não escolhe, porque lá isso é verdade—são todos do mesmo quilate...

Ilusões devem a esta hora ter desaparecido.

Calculos errados, são já muitos e no fim, observa-se vencer a menor força material, subsistindo a todos os ataques o nacionalismo ditado por Salazar, Hitler, Mussolini e Franco, os verdadeiros condutores da Europa.

Este é o grande exemplo para as novas gerações, quasi sempre minadas e escravizadas por condutores de muito pouca probidade.

Ele basta e é bom que assim suceda para descanso de muitos e desilusão de outros tantos.

Estrangeirismos politicos de mau estôfo entre nós, não se podem admitir, e consenti-los será cristalizar, nem se assegurando a Paz no mundo, nem também se dignificando a pessoa humana no que ela tem de mais sublime e espiritual.

Remar contra a maré será

perder o melhor tempo em que se pode progredir nas artes, letras e ciências, colaborando-se eficazmente para o aperfeiçoamento da humanidade, e não na sua destruição que é atitude repugnante.

X. X.

### Instituto Nacional do Trabalho e Provisão

Delegação de Braga  
NOTA OFICIOSA

Tendo Sua Excelência o Sub-Secretario de Estado das Corporações, por despacho de 19 do corrente mês, determinado dever ser considerado periodo normal de trabalho o de limpeza das fábricas de fição e tecelagem de algodão, comunica-se por êste meio aos interessados, que a partir do dia 1 de Maio, se consideram caducos na parte respectiva os horários do trabalho aprovados neste Distrito, que incluem tempo de limpeza além das horas normais de trabalho, devendo por isso todos os industriais interessados tomar providencias imediatas para o cumprimento do que fica determinado devendo assim ser feito êsse serviço dentro do periodo normal de trabalho, e remunerado como tal.

Braga, 28 de Abril de 1938.

O Delegado.

### Venda do capacete

A caritativa jornada levada a efeito para a recolha dos donativos da venda do capacete, por uma Comissão de distintas senhoras da nossa terra, constituída pelas Ex.mas senhoras D. Maria Arminda de Sousa Ribeiro, D. Maria Eunice Terra e Sá, D. Maria Dulce de Almeida Gomes, D. Maria José Ribeiro de Barros Lima, D. Manuela F. de Magalhães Coutinho e D. Maria Candida Rodrigues d'Areia, rendeu a importancia de 118.750, cujo produto destinase a assistencia aos Combatentes, viúvas e orfãos de combatentes da Grande Guerra, mais necessitados, doentes e desempregados a socorrer nos concelhos de Barcelos e Espozende, pela Sub-Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, de Barcelos.

A' Ex.ma Snr.<sup>a</sup> D. Maria Arminda de Sousa Ribeiro e a suas Ex.mas gentis e colaboradoras, apresenta a Comissão Administrativa da Liga dos Combatentes da G. G. de Barcelos, justos e merecidos agradecimentos pelo melhor do seu esforço empreendido nesta cruzada de Bem-Fazer.

### Lembrança ao commercio

A venda de aguas minero-medicinais só pode fazer-se em estabelecimentos que se encontrem munidos de licença especial passada no Governo Civil respectivo e que importa em 49.000. A sua falta é punida com multa de 200.000 a 1.000.000.

As farmacias são os unicos estabelecimentos que podem vender aguas minero-medicinais sem licença.

## EM TERRAS DE S. MIGUEL...

Setembro! Crescem boninas pelas herdades.

Verdes e odorosos pinheiros perfumam o ambiente campeziño das nossas aldeiazinhas minhotas.

As ramadas, dispersas, ladeando caminhos tortuosos, de folhas largas e cachos enormes, dão o derradeiro retoque no panorama sedutor.

Chiam de carregados nos seus eixos poderosos, os carros pelas ladeiras lageadas.

Nas bermas, o rapazio irrequieto, lustroso da porcaria e queimado pelos raios solares, açoita as silvas agrestes, saboreando as tam empoeiradas como pouco gostosas amoras...

Ao longe, nas veigas ferteis dum verde esperançoso, a faina da colheita atinge o auge.

Abri a janela do contortavel aposento que me fôra reservado.

Era de manhã cedo! Ainda o sol se encobria no montanha pedregosa e sombria.

Na quinta, era o socêgo sepulcral, apenas intercetado pelo sussurrar da canceirosa abelha fabricando o mel, e o chilrear folgasão do mavioso melro, debicando aqui e ali um abandonado grão.

Os familiares, fatigados ainda do dia anterior, dormiam des-cansadamente.

Os criados saíam airosos de sacholas ás costas para o campo, e a criada, estremunhada e cansada pelos muitos anos, punha estrênua mente á lareira, em asseadas cafeteiras, o leite ainda mórno que a anafada vaca nos dispensava.

La alto o sol!

A gente da casa começava o seu afan quotidiano e uns pés delicados se fizeram perceber, como que querendo despertar o hóspede já acordado pelos primeiros ruidos da passarada...

Mais tarde, uns pés pesados, sem todavia incomodarem o bem

estar, passaram na sala de jantar em direcção ás encaracoladas escadas, fazendo estremecer o solitário florido e arranjado e preceito, que na ampla mesa repousava.

Descera com cautela. E já decorridos os degraus, abria a mêdo uma frincha da porta que delimita outro aposento, a sua voz impetrante, retinha pelo interior da casa: *mamã, café!*...

Saíra do meu aposento e levado para a sala de jantar por uma comitiva donairoza, fui encontrar o amigo que momentos antes reclamava tam ternamente o café, já disposto a tomar outro e muitos mais se lhos dessem...

Abalei.

E por certo durante o dia que de vida tinha poucas horas, muitos mais havia de tomar para consolo seu e do astuto merceiro que aplaude: *café! café!* e mais café!

X. X.

### LIVROS NOVOS

#### «Maria Waleswka»

O GRANDE AMOR DE NAPOLEÃO

pelo Conde de Ornano.

Obra extraordinária esta, a que a eminente figura do Conde de Ornano, bisneto da célebre Maria Walewska, acaba de publicar em homenagem a uma heroína que foi também uma grande amorosa da sua época.

Assim tratada pelo Conde de Ornano, figura de Maria Walewska nem resulta deformada nem engrandecida, nem diminuida. Fica, aos nossos olhos, tal qual foi em vida: nobre, bela e heroína até ao sublime!

Eis a razão do grande êxito deste livro, que surge traduzido em Portugal, ao mesmo tempo que na Inglaterra, na Polónia e na América, depois duma carreira em França verdadeiramente triunfal.

E' que neste livro, ao contrário do que tem sucedido com tantos outros escritos sobre a mesma figura histórica, a excelsa Maria Waleswka não aparece deturpada com fins editoriais. O Conde de Ornano, fiel à verdade e á honra do seu nome literário, soube utilizar, com acerto escrupulo, as **Memo-rias** de Maria Walewska até hoje conservadas inéditas.

Assim pôsto em contacto com as dramáticas incertezas e inquietações que Maria Walewska registara dia a dia, o Conde de Ornano pôde traçar alguns capitulos magistraes, excepcionalmente comovedores na singularidade do relato.

Eis o sugestivo sumário des-

ta obra:

«A infância de Maria; o seu casamento; com o Conde Walewska; o encontro de Maria com Napoleão, na estrada de Belónia; a recepção em Varsóvia; o baile em Pod Blacha; Maria resiste aos rogos do Imperador; as primeiras cartas de Napoleão; uma tentativa de fuga; a primeira entrevista amorosa; Maria no Zamek; a batalha de Eylau; a reconstituição duma parte da Polónia com o nome de gran-Ducado de Varsóvia; Maria instala-se em Paris; a batalha de wagan; o atentado contra o Imperador; o nascimento de Alexandre; o incêndio de Moscou; o principio do fim; o exílio de Napoleão; visita de Maria á ilha de Elba; o rompimento; casamento de Maria com o tenente-general de Ornano.

Pelo que se deduz, «**MARIA WALSWKA**» é um livro que fica bem nas estantes de toda a gente: nas dos historiadores apaixonados, como na dos apaixonados pelo **romance** da vida das amorosas célebres.

Em Portugal, como em todo o mundo culto, este livro há-de encontrar um público fiel e entusiasta.

A tradução de Oliveira Abrantes é correcta e muito cuidada. A edição, com uma bela capa, é primorosa. (Editorial «**Inquerito**»—Rua do Mundo, 100-2.º—Lisboa.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

### Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes

#### SERVIÇO DE FISCALISAÇÃO

Mês de março.

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Arcos de Valdevez, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Celorico de Basto, Espozende, Fafe, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Maia, Matosinhos, Mondim de Basto, Paredes, Povoia de Varzim, Ribeira da Pena, Santo Tirso, Sinfães, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 1768 estabelecimentos de venda de vinhos e 1286 adegas de produtores, afim-de averiguar se estão a sêr cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 160 litros de vinho estranho á região e 12876 litros de vinho de produtores directos.

No Porto, colheram-se 849 amostras, sendo 742 referentes aos vinhos verdes entrados na cidade e Entrepósito de Gaia e 107 de vinho destinado á expor-

tação.

Levantaram-se 323 autos.

Em Lisboa, foram visitados 32 estabelecimentos onde vende vinho verde e colheram-se 3 amostras de vinho destinado á exportação.

Foram analisadas no nosso Laboratorio todas as amostras de vinho, excepto as destinadas á exportação.

Porto, 25 de Abril de 1938.

O Presidente da C. Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Olivola.

O Chefe dos Serviços de fiscalização

(a) Francisco Manoel da Fonseca Cardoso.

### Desporto prejudicial...

Causou melindres no meio desportivo, a local que com este titulo publicamos.

E por isso a direcção do Espozende Sport Club, enviou-nos um officio que por pouco correcto não pôde ter a honra de ser publicado.

No entanto, no desejo de provar, que as coisas se não passam como o referido officio indica, respigamos dele o seguinte passo para ser devidamente apreciado: «*cremos, merecer, o Espozende Sport Club, pelo seu brilhantissimo passado e honroso presente, um pouco mais de consideração e de respeito, da parte do seu jornal e dos seus colaboradores*».

Não é difficil demonstrar o contrario, quer quanto ao seu passado, quer quanto ao seu presente que lograram optimos adjectivos.

Quanto ao passado, diz o jornal o «**Cavado**» de 29 de Setembro de 1935: «*Está enfermo o club desta terra. Ninguém nutre por ele um pouco de simpatia. A falta de correção desportiva dos seus componentes e a má vontade dos seus dirigentes, têm sido a causa do estado cataleptico em que se encontra*».

Quanto ao presente, são eloquentes as palavras da Associação de Foot-ball de Braga, de 5 do corrente, comunicando o seguinte:

**CASTIGOS:**—Castigar com um ano de suspensão o jogador Firmino Pereira da Costa; do Espozende Sport Club, por agressão ao arbitro no jogo Atlectico-Espozende, realizado em 3 do corrente.

Idem, com 30 dias de suspensão o jogador Anselmo Fran-

cisco Marques, do Espozende Sport Club, por praticar jogo violento com a agravante de ser necessaria a intervenção da policia para o fazer sair do campo.

Idem, com 30 dias de suspensão o jogador Valentim Francisco de Sousa, do Espozende Sport Club por agressão a um adversário com a agravante de já haver sido castigado anteriormente.

Idem, com 45 dias de suspensão o jogador Manoel Rodrigues Santa Marinha, do Espozende Sport Club, por insultos ao arbitro.

Idem, com 15 dias de suspensão o jogador Alvaro Moreira Vilarinho, do Espozende Sport Club, por não acatar uma ordem dada pelo arbitro, no mesmo jogo.

Idem com 60 dias de suspensão, o jogador Manoel da Silva Campos, do Espozende Sport Club, por se conduzir menos correctamente no referido jogo e ainda com a agravante de não ter imposto na sua qualidade de capitão, disciplina ao seu grupo, respondendo inconvenientemente ao arbitro quando este chamou a sua atenção para o facto.

**Idem, com repressão registada o Espozende Sport Club, pelo seu porte anti-desportivo no jogo acima referido.**

Como se vê, não exageramos as nossas considerações nem tanto era necessario, ou não houvesse dados mais que de sobra.

Continuamos a considerar o despôrto como alavanca do progresso moral e racial.

O que não concordamos é com o despôrto mal orientado, o despôrto como processo de represália, o despôrto violento e agressivo que trás as povoações desavindas, e os ânimos irritados.

De resto, a nossa opinião é a de que o despôrto é imprescindivel, mas sempre orientado com correção e educação, o que infelizmente vai faltando.

E nada mais.

### «A Propaganda»

Este nosso presado colega da Povoia de Varzim entrou ultimamente em novo ano de publicação, motivo porque o felicitamos desejando-lhe a continuação de uma vida feliz e prospera.

Se O ESPOZENDENSE vos agrada, assinaí-o imediatamente e publicai nele os vossos anuncios.

O amor com amor se paga.

### COVVITE

Pela nota n.º 6923-P.-17 —I da 3.ª Rep. da 1.ª D. G. do Ministerio da Guerra, de 21 do corrente, é feito convite aos 1.ºs cabos corneteiros, na situação de licenciados, que desejem ir servir nas Colonias, nos termos D. 13. 309 de 1927.

São condições de preferéncia:

Ter bom comportamento militar.

Ser julgado apto para o serviço nas Colonias pela Junta Hospitalar Regional.

As despesas de transporte para ser presente á Junta H. R., são a cargo dos oferecidos.

As declarações dos oferecidos deverão dar entrada no D. P. do R. 1. 3, até ao dia 10 do proximo mês de Maio.

Livros a publicar:

### «A França e o perigo da Guerra»

por PAUL REYNAUD.

A **Editorial «Inquerito»**—Rua do Mundo, 100-2.º, Lisboa—está a realizar uma curiosa obra de divulgação e cultura, digna de todos os louvores, que a ninguem pode passar despercebida.

As duas ultimas edições—«**A França e o perigo da Guerra**»—do ministro francês Paul Reynaud, segundo volume da coleção «**Documentos e Ideias para a História**») é um livro notável cheio de oportunidade pela inquietação que o mundo atravessa na hora presente e altamente qualificado pelo valor político e intelectual de Paul Reynaud.

Neste volume apresentam-se condensados todos os problemas internacionais que dizem respeito á Europa nas suas relações e repercursões com a França de ontem e de hoje, particularmente concretizados nestas sínteses:—**Qual a posição da França perante a Alemanha, a Itália, a Inglaterra, a Checoslováquia, a Belgica, a Rússia e a experiência da guerra de Espanha?**

Paul Reynaud procura responder a todos estes aspectos da politica internacional, e fá-lo de sãssomburada e imparcialmente, com aquela agudeza de intelligéncia e de previsão que é apanágio dos grandes politicos franceses.

Ex-ministro das Finanças, ex-ministro da Guerra, actual ministro da Justiça, Paul Reynaud tem autoridade não só nacional mas tambem internacio-

